

Como escrever para publicar

How to write a paper in order to publish it

Helena Donato

Palavras-chave: artigo científico, publicação, regras.

Keywords: *manuscripts medical, publishing, writing, standards.*

Introdução

Em Medicina, independentemente dos resultados espectaculares obtidos, a tarefa não estará completa até que os resultados sejam publicados. O número e qualidade de artigos publicados são importantes, sendo factores relevantes que podem decidir a uma carreira. Felizmente, existem agora tanta revista que a hipótese de não conseguir publicar o seu trabalho é pequena. Contudo, o manuscrito deve ser construído e apresentado seguindo os mais elevados padrões. Editores e revisores, sem dúvida absolutamente nenhuma, olharão de forma negativa para manuscritos desalinados, independentemente da qualidade científica.

Antes de começar a redigir o manuscrito

Preparar um artigo científico não é o mesmo que escrever um romance: não é um exercício de escrita criativa. Deve começar por pensar no que quer comunicar; identificar a mensagem principal; só deve começar a escrever quando tiver os resultados finais; pensar qual é a audiência real para a sua mensagem; decidir qual a revista certa para submeter o seu manuscrito; decidir se terá co-autores e estruturar o trabalho.

Instruções aos autores

Grande número de revistas médicas adoptaram «Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals» (<http://www.icmje.org/>) do *International Committee of Medical Journals Editors*, mas é necessário ler as instruções aos autores da revista que selecciona, pois terá requisitos específicos (por ex. tamanho de cada secção). Após seleccionar a revista onde gostaria de publicar, leia atentamente, as suas Instruções aos Autores, para que possa começar a escrever o artigo no formato correcto. Siga-as à letra.

Autores

Publicar artigos é importante na vida profissional e académica. A citação fornece o crédito intelectual que alimenta a promoção e o sucesso na carreira. Ser autor dá crédito, mas também carrega responsabilidade. Raramente há um só autor num artigo médico, a autoria é partilhada com outros.

Existem histórias de colegas, que muito embora tenham contribuído grandemente em todas as fases do projecto, são excluídos da lista final de autores.

Os radiologistas queixam-se regularmente de serem excluídos da autoria de casos clínicos, que assentam em achados imagiológicos. Antes de começar a escrever o seu artigo decida se terá co-autores. É aconselhável decidir quem serão os autores do manuscrito, assim como a ordem em que aparecerão.

Escolher quem deve ser autor ou constar dos agradecimentos pode ser difícil.

Autoria implica responsabilidade e, cada autor em perspectiva, deve familiarizar-se com os *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals*.

Definir quem deve ou não ser um autor não é claro. Editores e investigadores algumas vezes discordam.

Mas as *Uniform Requirements* (Vancouver) dão orientação, indicam que cada autor deve ter participado significativamente no trabalho para tomar responsabilidade pública sobre o conteúdo e o crédito da autoria. Autores são todos os que: têm uma contribuição intelectual substancial, directa, no desenho e elaboração do artigo; participam na análise e interpretação dos dados; participam na escrita do manuscrito, revendo os rascunhos; ou na revisão crítica do conteúdo; ou na aprovação da versão final.

Ser listado como autor, quando não cumpre os critérios de elegibilidade, é considerado fraude. Não deve receber crédito pelo trabalho que não foi directamente responsável por fazer.

Nunca tenha mais autores no seu artigo, do que doentes no seu estudo. A ordem dos autores deve ser uma decisão conjunta.

As *guidelines* de Vancouver sugerem que nada deve ser inferido a partir da ordem dos autores, porque convenções entre países, especialidades e grupos diferem.

Preparação do manuscrito

Escrever é uma competência, não é um talento. Pode ser aprendido, mas terá de praticar para tornar-se proficiente.

Muitos autores reconhecem que a parte mais difícil da escrita científica é começar. Quando começa, tem de encarar a tirania da página em branco, que é a maior causa de procrastinação.

Antes de começar a escrever, responda a estas questões básicas: O que tenho para dizer? Vale a pena ser dito? Qual o formato adequado para a mensagem? Qual a audiência para a mensagem? Qual é a revista certa para a mensagem?

Se está inseguro quanto às respostas a estas questões, então é improvável que o seu trabalho tenha sucesso – é o que nos diz Richard Smith, editor do BMJ.

Os editores não publicarão – nem os leitores quererão ler – estudos que simplesmente repetem o que já foi feito anteriormente, por diversas vezes. Com efeito, não deve levar a cabo o estudo ou escrever um artigo a menos que esteja seguro que acrescenta algo importante ao que já foi feito.

Formato do Artigo

Para além de ser clara e científica, e gramaticalmente correcta, a boa escrita científica é também bem organizada.

A estrutura básica de um artigo é resumida pelos acrónimos IMMRD e TAKAR que representam:

Formato TAKAR + IMMRD

- Título, Autores, Afiliação
- Resumo (Abstract)
- Palavras-chave (Keywords)
- Introdução – Que problema foi estudado? O que outros e você fizeram?
- Materiais e Métodos – Como o fez? Como foi estudado?
- Resultados – O que encontrou? O que significam os resultados?
- Discussão e/ou Conclusão – O que significam os resultados? E planos futuros?
- Agradecimentos – facultativo
- Referências bibliográficas

Tipologia de Artigos

Tipologia mais frequente:

- Dados científicos novos – Artigo Original
- Um novo dado clínico – Caso Clínico
- Uma nova interpretação do conhecimento existente – Artigo de Revisão

- Revisão sistemática
- Editorial
- Carta ao editor

Estilo

O objectivo do artigo científico é transmitir o que fez e os resultados que encontrou – retire tudo o que não interessa.

Não repita o que outros já publicaram, seja original.

A escrita científica é precisa, lógica, clara, não é literária, nem poética.

O texto deve ser claro, exacto, simples, conciso e fácil de ler.

Os autores mais admirados são os que conseguem explicar ideias complexas com o menor número de palavras e as mais simples possíveis.

Ortografia e Gramática

Prestando atenção à gramática, pontuação e escolhendo as palavras com cuidado, comunicará com maior clareza.

Não há desculpa para fraca gramática ou ortografia. Use um corrector ortográfico mas tenha cuidado, pois não corrigem todos os erros. Não se esqueça que os erros podem retirar alguma credibilidade ao autor. Muito embora no ensino tradicional se usasse a voz passiva nos artigos científicos, os leitores e editores de revistas científicas preferem frases na voz activa.

É mais fácil de ler e reduz o tamanho das frases, é mais precisa e menos palavrosa que a voz passiva, e dá energia, é a forma natural de escrever e falar.

Conclusão

A boa escrita científica é um processo que envolve pensar, planear e reescrever. O Resultado é um documento claro, conciso, correcto, completo, convincente, e bem organizado.

Começar é normalmente o maior obstáculo. A procrastinação impediu que alguns dos mais brilhantes profissionais publicassem.

Um bom artigo científico deve: ser escrito com clareza, precisão, fluência e economia; ter boa qualidade de apresentação; ter boa organização.

Bibliografia

1. Albert T. Cómo escribir artículos científicos fácilmente. *Gac Sanit.* 2002;16(4):354-7.
2. Albert T. A-Z of Medical Writing. London: BMJ Books; 2000.
3. Booth V. Communicating in science: writing a scientific paper and speaking at scientific meetings. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press; 1993.
4. Briscoe MH. Preparing scientific illustrations: a guide to better posters, presentations, and publications. 2nd ed. New York: Springer; 1996.
5. Day RA. How to write and publish a scientific paper. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press; 1998.
6. Donato H. Como escrever um artigo científico. São Mamede do Coronado: Bial; 2010.
7. Garrido Díaz I, López Rodríguez L, Seda Diestro J, Aparcerro Bernet L, Chacartegui Martínez I. Tipos, estructura y funciones de los artículos científicos. *Arch Esp Urol.* 2002 ;55(8):890-3.
8. Gueyffier F. La lecture critique d'article: un pilier fondamental de la formation medicale moderne. *Rev Prat.* 2009;59(1):20-4.
9. Hall GM, editor. How to write a paper. 4th ed. Oxford: Blackwell Publishing; 2008.
10. Health Care Communication Group. Writing, speaking, and communication skills for health professionals. London: Yale University Press; 2001.
11. Matthews JR, Bowen JM, Matthews RW. Successful scientific writing: a step-by-step guide for biological and medical sciences. Cambridge: Cambridge University Press; 1996.
12. Naylor WP, Muñoz-Viveros CA. The art of scientific writing: how to get your research published. *J Contemp Dent Pract* 2005;6(2):164-80.
13. Newble D, Cannon R. A handbook for medical teachers. 4th ed. London: Kluwer Academic Publishers; 2001.
14. Pierson JP. The top 10 reasons why manuscripts are not accepted for publication. *Respir Care.* 2004;49(10):1246-52.
15. Rosenfeldt FL, Dowling JT, Fullerton MJ. How to write a paper for publication. *Heart Lung Circ.* 2000; 9(2):82-7.
16. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. 2007. [Consultado 2009 10 Nov]. Disponível em: <http://www.icmje.org>.